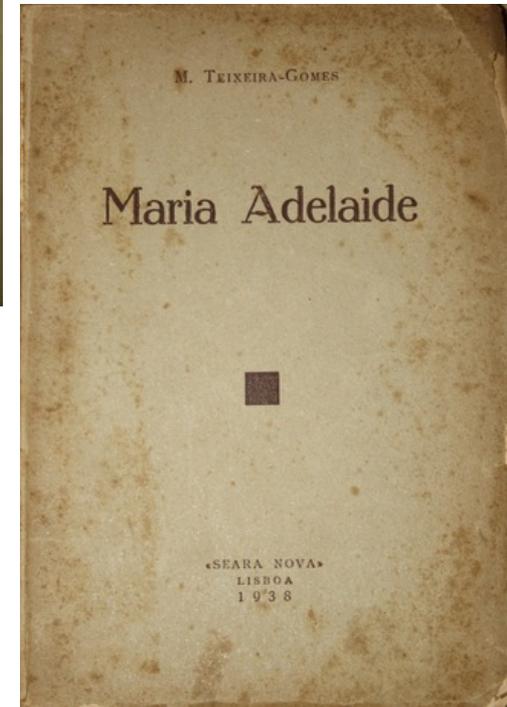
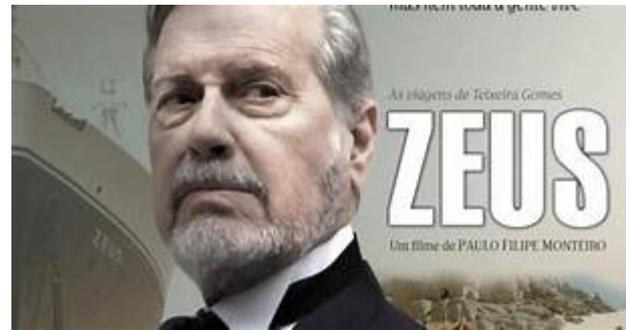
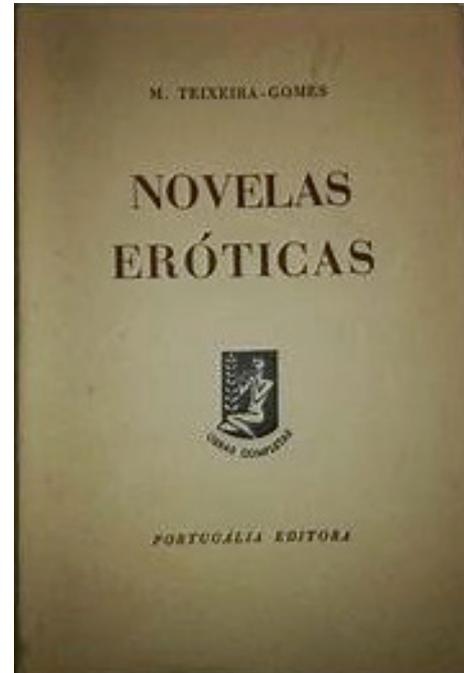
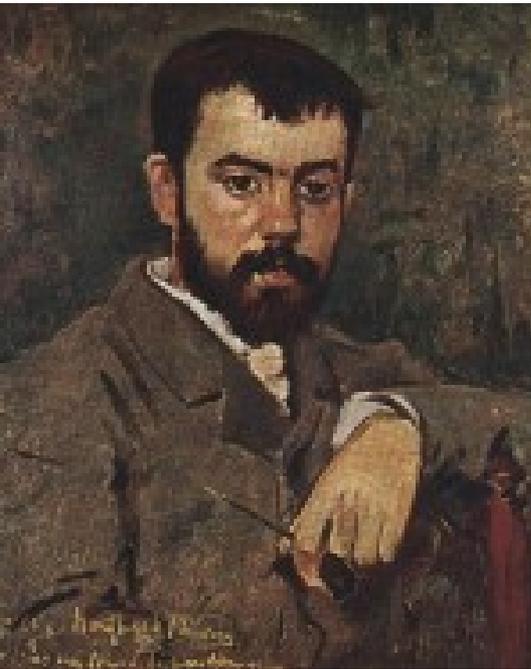
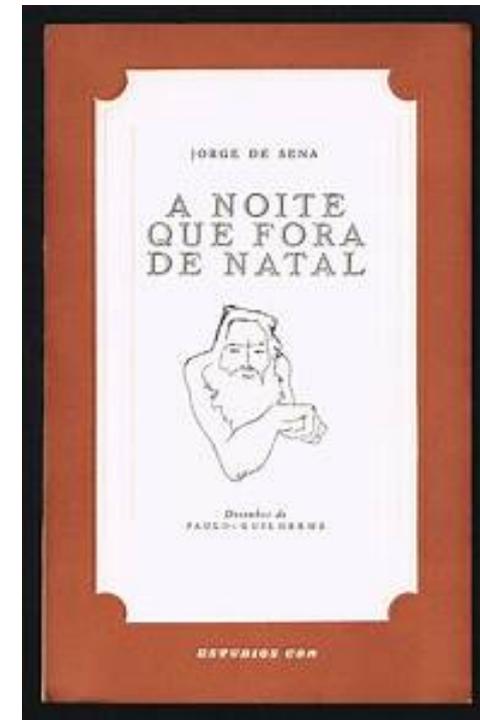
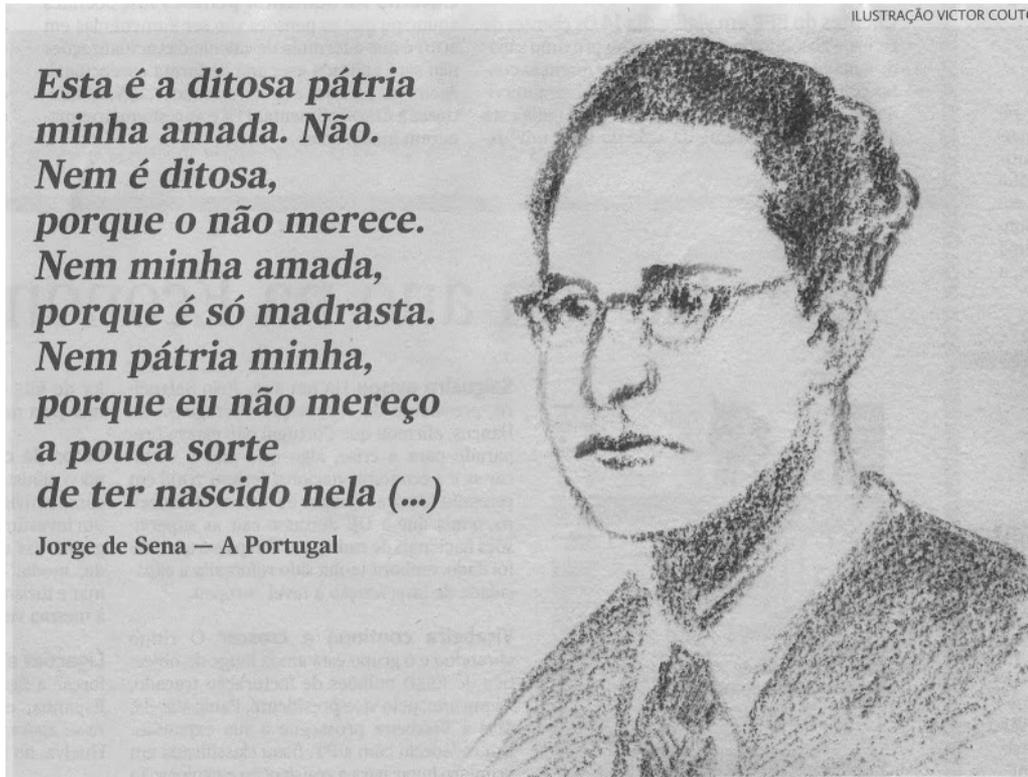


Manuel Teixeira Gomes

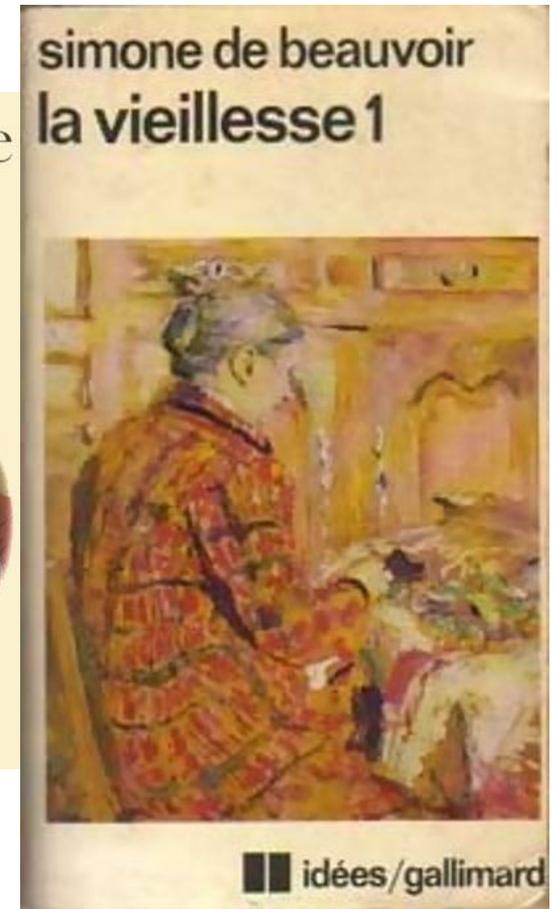
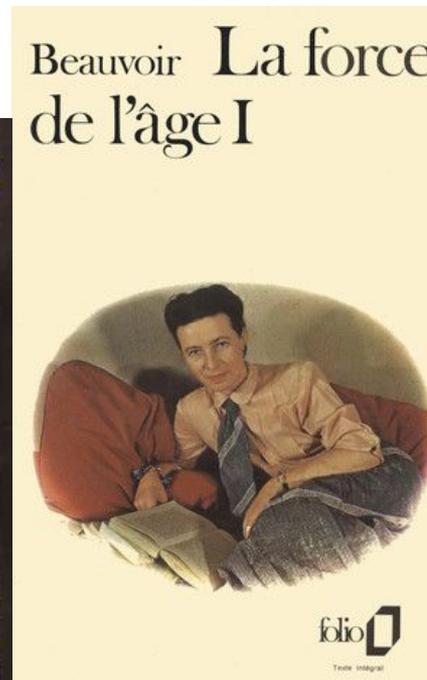
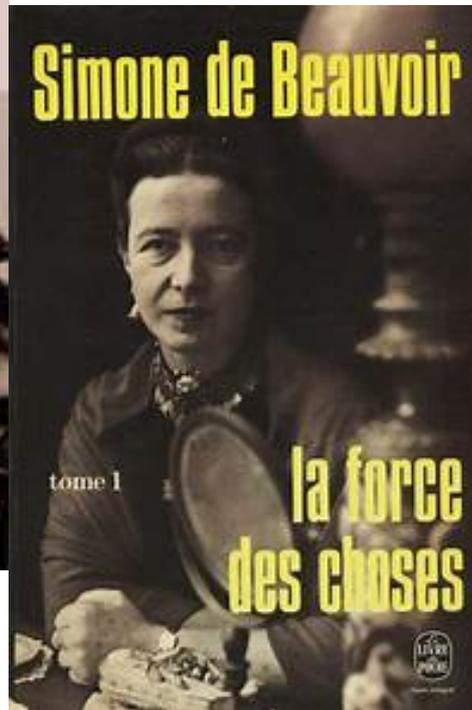
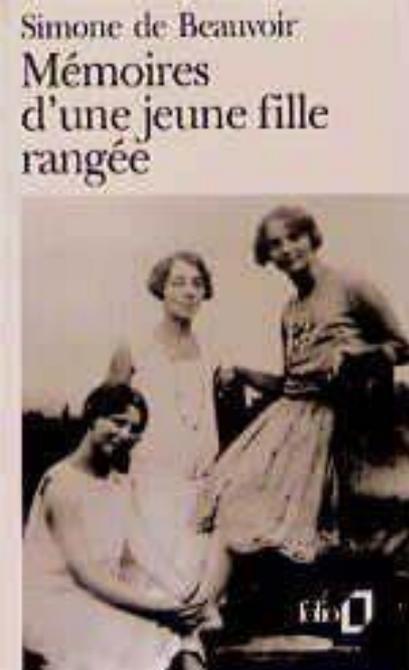


Jorge de Sena

<http://www.lerjorgedesena.letas.ufrj.br/antologias/ficcao-e-teatro/super-flumina-babylonis/>
<http://www.lerjorgedesena.letas.ufrj.br/antologias/ficcao-e-teatro/a-noite-que-fora-de-natal/>
<http://www.lerjorgedesena.letas.ufrj.br/antologias/ficcao-e-teatro/historia-do-peixe-pato/>
<http://www.lerjorgedesena.letas.ufrj.br/antologias/ficcao-e-teatro/paixao-morte-e-redencao-do-fisico/>
<http://www.lerjorgedesena.letas.ufrj.br/antologias/ficcao-e-teatro/razao-de-o-pai-natal-ter-barbas-brancas/>



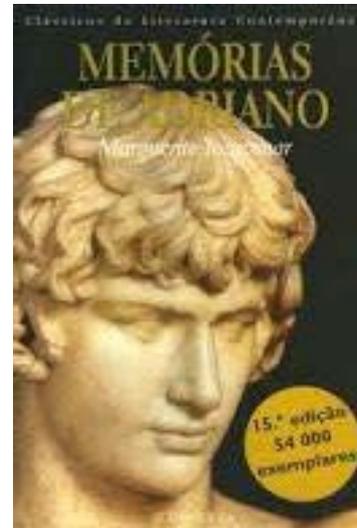
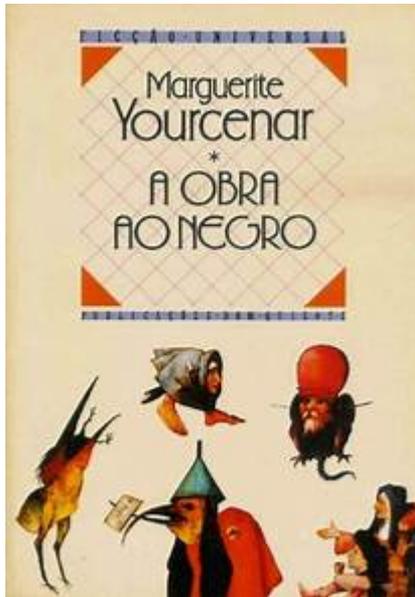
Simone de Beauvoir



Marguerite Yourcenar

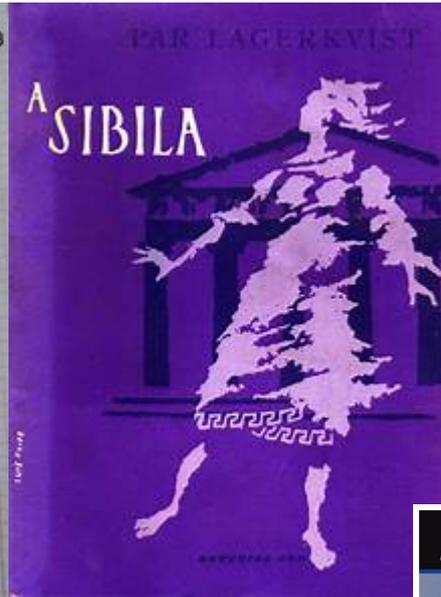
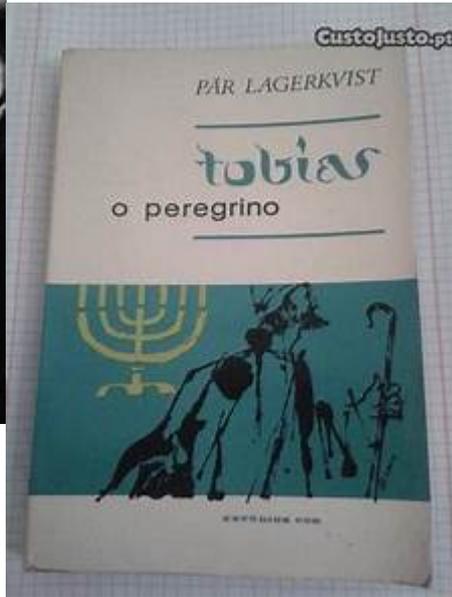


com preconceitos que já não são os nossos





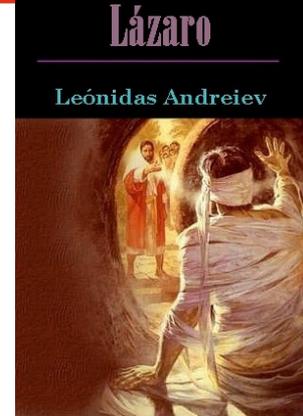
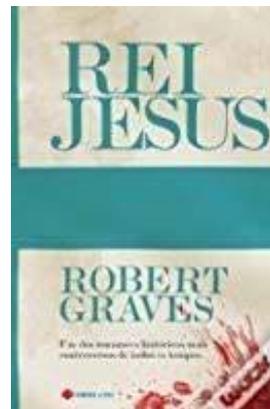
Pär Lagerkvist



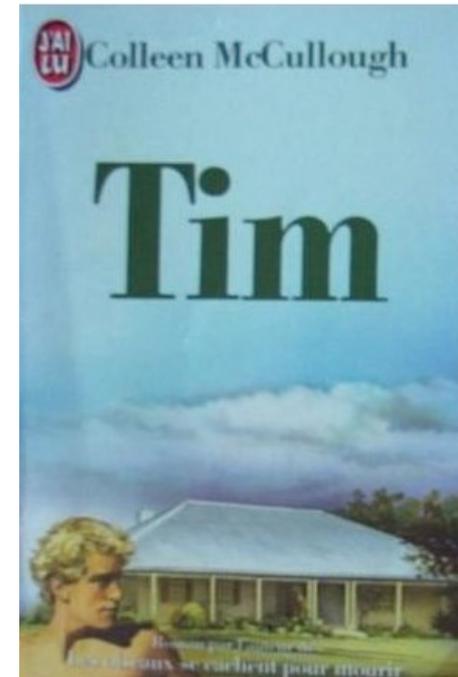
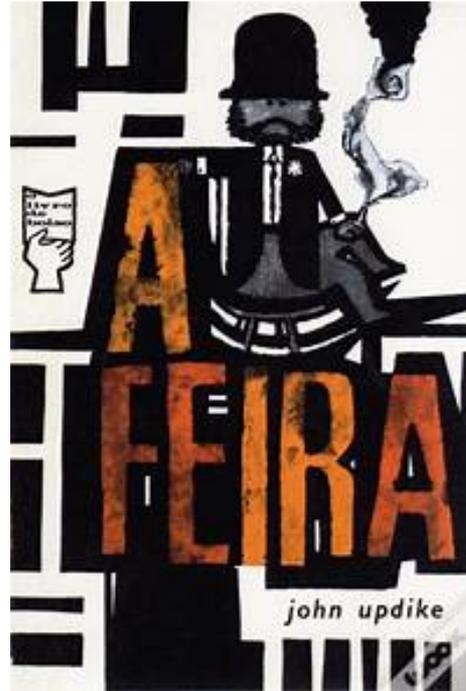
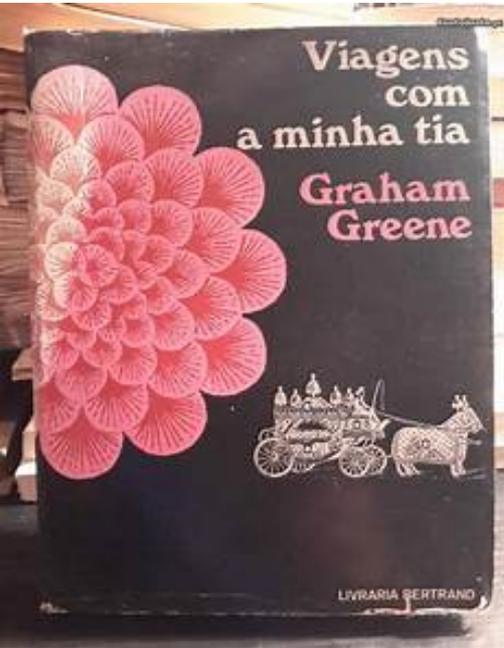
A imortalidade
como maldição

E de novo
Simone de Beauvoir

E a ressurreição



Greene, Updike, Vine, McCullough



(e ver o filme do Cuckor)

João Guimarães Rosa

<https://www.revistaprosaversoearte.com/estoria-de-lelio-e-lina-joao-guimaraes-rosa/>

Mas: era uma velhinha! Uma velha... Uma senhora. E agora também é que parecia que ela o tivesse visto, de verdade, pela primeira vez. Pois abaixava o rosto — de certo modo devia de estar envergonhada, se avermelhando; e, depois, muito branca. Assim o saudou.

A voz: — “...’s-tarde...”

E, quando chegaram, e que Lélío largou o feixe de gravetos, ela segurou um momento as duas mãos dele. No suave saudar, nunca pessoa nenhuma tinha feito assim; ou, de certo, tinham feito, quando ele era muito menino.

Mas segurou a mão de Lélío, e disse, curtamente, num modo tão verdadeiro, tão sério, que ele precisou de rir forte, de propósito: — “Agora é que você vem vindo, e eu já vou-m’bora. A gente contraverte. Direito e avesso... Ou fui eu que nasci de mais cedo, ou você nasceu tarde demais.

